



ALFABETIZAR LETRANDO: PRÁTICAS ALFABETIZADORAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Brena Conceição Medeiros ¹

INTRODUÇÃO

Partindo de questionamentos a respeito da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), procura-se levantar aspectos de o quanto uma aprendizagem significativa, motivadora e contextualizada, quando bem relacionada aos conteúdos, possibilita a uma aula dinâmica e participativa.

Para tanto, este artigo busca discutir a alfabetização e letramento enquanto processos indissociáveis e indispensáveis para a educação, em especial no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Evidenciando sua relação na perspectiva do letramento, o presente estudo, pautado sob a luz de concepções teóricas, nos conduz a uma análise mais ampla sobre as singularidades existentes no campo da EJA.

Compreendendo o papel que o processo de alfabetização tem na educação e socialmente, o respectivo estudo nos dá um indicativo do quão pertinente é evidenciar práticas para a reflexão e melhoramento desse indispensável processo na aquisição dos conhecimentos. Entendendo que no contexto da EJA, em especial, na qual os sujeitos já chegam com uma “bagagem” histórica e cultural, com suas singularidades, trabalhar a partir de perspectivas metodológicas mais significativas é essencial para se alcançar melhores resultados em uma educação que, historicamente, foi tão relegada.

Destacando como se dá o processo de alfabetização e letramento na EJA, o presente artigo propõe um diálogo entre concepções teóricas da prática educativa em sala de aula. Abordando o processo alfabetizador a partir de propostas metodológicas e seleção de conteúdos articulados ao contexto sociocultural dos educandos, apontando assim, como a relação didática contribui para bons resultados.

A pesquisa que originou este artigo partiu do diálogo entre concepções teóricas, com vistas a legitimar a relação entre alfabetização e letramento na prática educativa. De

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, brena.temer@hotmail.com;



abordagem exploratória, a pesquisa em questão está organizada em dois momentos: no primeiro destaca-se aspectos históricos e sociais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e um segundo momento trazemos uma reflexão sobre as práticas no campo da alfabetização x letramento.

Nessa perspectiva, relacionar conteúdo, metodologia e contexto sociocultural, constitui alicerce para a relação entre os conteúdos e os conhecimentos prévios, bem como, os processos metodológicos aplicados em sala. Assim, o trabalho estrutura-se na relação entre seu contexto social e a formação histórica e cultural dos sujeitos envolvidos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento do respectivo artigo se deu mediante seleção bibliográfica para fomentar diálogo entre concepções teóricas, com vistas a legitimar a relação entre alfabetização e letramento na prática educativa. De abordagem exploratória, a pesquisa em questão está organizada em dois momentos: no primeiro destaca-se aspectos históricos e sociais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e um segundo momento trazemos uma reflexão sobre as práticas no campo da alfabetização x letramento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos, constituída a partir de uma trajetória histórica de ações descontínuas e marcada por uma diversidade de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização, nos leva a entender a heterogeneidade peculiar desta modalidade de ensino e é especialmente levando-se em conta tal aspecto que devemos considerar discussões entorno das práticas metodológicas adotadas em sala, especialmente na escolha dos conteúdos ministrados, uma vez que “a prática educativa não é apenas exigência da vida em sociedade, mas também, o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” (LIBÂNEO, 2013, p.15).

Segundo Kramer (1995, p.31) coloca que “Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto”, com isto, “Alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever“. Letramento por sua vez, é a “condição de ser letrado”, isto é, dominar a leitura e a escrita, é condição daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. (KRAMER, 1995, p.35).



Assim, alfabetizado é a condição ou estado de quem sabe ler e escrever, dado que, pessoa letrada passa a ter outra condição social e cultural, pois, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais, torna-se diferente.

Nesse contexto, a linguagem escrita contextualizada surge como forma de aumentar as possibilidades de convívio dos educando em situações reais de escrita, com isso, esta prática permite uma relação entre as experiências dos sujeitos e as práticas de leitura e escrita mais significativa.

Nesse sentido, o processo de ensino deve dialogar com o de aprendizagem, ao mesmo tempo em que a valorização dos saberes construídos fora das situações escolares deve ser condição para que os alunos tomem consciência do que são e de quanto sabem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização enquanto elemento com significado político e ideológico, não podendo ser visto separadamente desses significados. Tem no processo educativo papel definido essencialmente pelas formas que as práticas de leitura e escrita assumem, no contexto social. Deste modo o contexto da EJA, constituída por sujeitos repletos de riqueza social e cultural, contribui para a formação de estudantes ímpares que, por meio de suas histórias de vida, de suas memórias e representações compõem o cotidiano da Educação de Jovens e Adultos enquanto ensino permeado, sobretudo, por particularidades.

Tendo em vista sua história de vida enquanto adulto evadido do meio escolar e suas vivências cotidianas e no trabalho, os alunos jovens e adultos necessitam de práticas educativas distintas daquelas que um dia tiveram na escola normalista enquanto crianças.

A esse respeito,

“Uma pedagogia voltada para os interesses populares de transformação da sociedade compreende o trabalho pedagógico e docente como o processo de transmissão/assimilação ativa dos conteúdos escolares, inserido na totalidade mais ampla do processo social. É uma pedagogia que articula os conhecimentos sistematizados com as condições concretas de vida e de trabalho dos alunos, suas necessidades, interesses e lutas.” (LIBÂNIO, 2013, p.39)

Isso significa que, programas, conteúdos, métodos ou formas de organização adquirem qualidade, quando são compatibilizados com as condições reais dos alunos, principalmente quando se referem à origem social. Contudo, não significa dizer que todo o



processo educativo deve estar pautado apenas nos conhecimentos prévios atrelados aos conhecimentos escolares, propiciar a aquisição de outras culturas também é importante, porém, o que não deve haver é negligência dos conhecimentos socioculturais dos sujeitos que integram as turmas de EJA em detrimento de metodologias prontas e por vezes descontextualizada.

Do ponto de vista social, o processo de alfabetização não é apenas, nem essencialmente, um estado ou condição pessoal, é, sobretudo, uma prática social. O alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também, e principalmente, em um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico. O conceito de alfabetismo depende, pois, inteiramente, de como leitura e escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social. (SOARES, 2008).

Na educação de Jovens e adultos a relação entre o contexto social e uma alfabetização pautada na construção e uso social da leitura e da escrita, se faz ainda mais necessária, uma vez que dada as características sociais, culturais e históricas desta modalidade, a introdução de conteúdos desprovidos de significados concretos pouco contribuem para o processo emancipatório que, antes de tudo, deve permear a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo demonstrou o quando uma abordagem relacionada ao contexto social dos alunos de EJA, quando atreladas a boas práticas metodológicas e assim didáticas, podem contribuir para o melhoramento nas práticas alfabetizadoras.

Com isso, perceber que a educação de jovens e adultos, historicamente, teve um papel secundário no cenário da educação brasileira, impulsiona-nos, como educadores, a compreendê-la, para melhor contribuir para a reversão desse quadro, assim como para dar-lhe visibilidade.

Assim, considerando as particularidades da EJA, durante a elaboração deste artigo pudemos perceber que a necessidade de uma alfabetização atrelada ao letramento, no contexto da educação para jovens e adultos é fundamental, pois permite uma aproximação dos conhecimentos prévios dos sujeitos à escola, e assim sendo, o processo de alfabetização nesse contexto permite caminhar para um bem comum, que é a formação de cidadãos além de alfabetizados, autônomos e críticos.



Diante disso, a educação enquanto uma necessária à formação dos sujeitos, precisa garantir aos educandos uma educação que lhes possibilite condições para que estes se efetivem ao longo de suas vidas, e para essa adequação se tornar viável, é preciso que não só o educador repense o seu papel enquanto mediador de uma aprendizagem que priorize a bagagem de conhecimentos trazidos por seus alunos, mas também, condições de efetivação de práticas didáticas que compreendam as necessidades práticas que o processo de alfabetização e letramento exigem.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Didática.

REFERÊNCIAS

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. 1.ed. São Paulo: Ártica, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2008.